



PERSISTÊNCIA DE AGRESSÕES CONTRA A MULHER

Na sociedade brasileira está presente a herança machista, que se carrega o conceito de que a mulher serve apenas como fonte de prazer, considerando-a incapaz de ser alguém bem sucedida sem ter a imagem de um homem ao seu lado. Diante desse fato, a comunidade traz consigo diversas consequências tais como violência física, sexual e verbal.

Em 2006, foi criada a Lei Maria da Penha, onde cria-se mecanismos para impedir a violência doméstica e familiar contra a mulher, dando a todas, independente de classe, etnia, renda, orientação sexual, nível educacional. Em pouco mais de uma década, a lei motivou o aumento das denúncias de casos de violação de direitos.

Segundo o Ministério dos Direitos Humanos (MDH), no primeiro semestre de 2018 foram registradas quase 73 mil denúncias, das quais as principais foram: cárcere privado, violência física, psicológica, sexual, moral, homicídio e assédio no esporte. A partir da lei, o crime feminicídio foi legalmente definido em 2015 como assassinatos de mulheres por motivos de desigualdade de gênero e tipificado como crime hediondo. De acordo com a Secretaria Pública, oito em cada dez casos de feminicídio que ocorreram no ano de 2019, o cenário presente era dentro de casa e 26 dos 37 casos tinham autoria de ex-namorados e maridos. As causas do silêncio das mulheres pode ser justificado pelo medo, a dúvida e a vergonha. A promotora de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar, Ana Lara Camargo, mostra que as questões culturais como machismo, patriarcalismo e outros tipos de subjugação do gênero feminino ainda são fatores mais determinantes nos casos de violência.

O pensamento que se tem ainda, deve ser combatido a fim de impedir a violência contra essa classe que historicamente ainda vem sofrendo e sendo oprimida. Para que tudo ocorra de uma forma correta, o Estado deve aplicar as leis, dando acolhimento à vítima e punindo o violentador, além de proporcionar nas escolas a conscientização de igualdade de gênero, ficando também sob a sociedade e ao movimento feminista que protegem as mulheres e defendem seus direitos, que mostram a postura machista na sociedade.

Anne Caroline Cunha Morsch

2º ano / Itapema

2021